



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados A Níveis Pressóricos Elevados Em Amostra De Crianças Nascidas Com Baixo Peso Acompanhadas Em Uma Unidade De Referência De Recife-pe

Autores: SÂMIA VEIGA (IMIP); JOSÉ PACHECO MARTINS RIBEIRO NETO (IMIP); GEISY MARIA SOUZA LIMA (IMIP); MARIA JULIA GONÇALVES DE MELLO (IMIP)

Resumo: Objetivo: Progressos na assistência neonatal contribuem para maior sobrevivência de crianças com riscos para níveis pressóricos elevados (NPE), especialmente as de baixo peso ao nascer (BPN). Conseqüências e demandas desta associação ainda são desconhecidas. Objetivamos conhecer prevalência de NPE em crianças com BPN e seus fatores associados. Métodos: Realizou-se estudo transversal com componente analítico assistidas, de agosto/2011 a julho/2012, em crianças com BPN pelo ambulatório Egresso Canguru do IMIP. Obtivemos dados dos prontuários e aferimos PA conforme diretrizes atuais vigentes, usando aparelho automático oscilométrico. Fez-se estimativa de prevalência (intervalo de confiança de 95%) e análise bivariada através da razão de prevalência (RP). Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP em 13/04/2011 (registro 2290-11). Resultados: Das 286 crianças estudadas, 67 (23,4%) apresentaram NPE. Houve associação significativa entre idade maior ou igual a um ano e NPE (RP= 4,32; p<0,01) e tendência ascendente de NPE com o aumento da idade. Maior risco de NPE foi visto em idade gestacional menor ou igual a 32 semanas (RP= 4,32; p<0,01) e baixo peso ao nascer (RP=1,84; p<0,01), sendo extremo baixo peso ao nascer (<1kg) o maior risco (RP= 2,26; p<0,01), sugerindo que fatores pré natais influenciam na frequência de NPE. Sexo masculino, peso e estatura ao nascer abaixo do percentil 3, PIG e internamento em UTI foram associadas a NPE, contudo sem significância, limitação explicada possivelmente pelo tamanho amostral. Crianças com peso atual acima do percentil 3 para idade e percentil de IMC acima de 85 tiveram maior risco de apresentar NPE com valores estatisticamente significantes (RP=1,67; p=0,04 e RP=1,86; p=0,02 respectivamente), indicando que ganho de peso pós natal também se associa a NPE nesta população. Conclusão: Tendo em vista as morbidades associadas a NPE, torna-se imperioso reconhecimento de fatores de risco pré e pós-natais associados, para melhor atenção e manejo desses pacientes.